



BENTO Quirino fecha e os docentes vão à Justiça por salários. Correio Popular, Campinas, 20 maio 1984.

Bento Quirino fecha e os docentes vão à Justiça por salários

Sete funcionários (alguns com 20 anos de casa) e dezessete professores do antigo colégio Bento Quirino — fechado em janeiro — estão brigando na Justiça para conquistar salários atrasados e a definição burocrática de suas situações profissionais. Até agora, a instituição sequer preocupou-se em avisar oficialmente o final das atividades do estabelecimento profissionalizante de 74 anos e só aos professores deve cerca de Cr\$ 5 milhões sem a correção monetária.

O Sindicato dos Professores — Sinpro — já conseguiu na Justiça a alienação dos dois andares onde funcionava a escola, num prédio da rua Benjamin Constant. Isto quer dizer que em último caso, a dívida da instituição poderá ser saldada com seu próprio patrimônio.

Pelo lado dos funcionários da administração, que todos os dias comparecem para bater o ponto (evitando que se caracterize abandono de emprego) estão sendo assistidos judicialmente pelo Sindicato dos Auxiliares da Administração Escolar. E na primeira audiência entre ambas as partes na 1ª Junta Trabalhista, diretores da escola argumentaram que não tinham dinheiro para o pagamento dos empregados.

— Nós consideramos a atitude dos donos da escola acima de tudo, imoral. Eles nem avisaram os funcionários de

que o estabelecimento seria fechado. Agora, estamos na Justiça, e tudo o que poderia ter sido acertado amigavelmente, será à força — disse o presidente do Sindicato dos Professores, Augusto César Petta.

Agora, os 24 funcionários desejam urgentemente o pagamento de seus salários e que seja dada baixa nas carteiras. Os administrativos, trabalham diariamente, não recebem há 5 meses, e não podem sequer procurar outro emprego devido a situação.

A Escola Técnica de Comércio Bento Quirino, de 74 anos, encerrou suas atividades a partir de um anúncio publicado nos jornais da cidade. Pegou de surpresa seus funcionários e os 150 alunos, que tiveram de ser transferidos a outros estabelecimentos. A escola tinha como diretor-proprietário o professor Ciro Exel Magro, que associava-se a outras pessoas, todos seus parentes.

As dificuldades começaram a partir de 1980, quando muitos alunos passaram a buscar escolas estaduais gratuitas. No início do ano passado, cogitou-se seu fechamento, o que não ocorreu. Este ano, no entanto, paralisou finalmente suas atividades, deixando em situação precária principalmente seus empregados.

Correio Popular 20-5-84